

## FAMÍLIA, ESCOLA E TRAJETÓRIA ESCOLAR.

Jaderlan Nolêto Bezerra (UFPI/PIBIC/CNPq)

GT 17 – Educação, Cultura e Sociedade

Este artigo faz parte de uma pesquisa realizada com licenciandos da Universidade Federal do Piauí que ingressaram em 2003, denominada Trajetória Escolar de Futuros Professores<sup>1</sup>, cujo objetivo é compreender de que forma foi se constituindo a opção pela docência como ocupação profissional, considerando as origens socioeconômico e cultural, bem como, o trabalho realizado por suas famílias e como estas contribuíram para a efetivação dessa escolha.

A análise das trajetórias escolares em estudos sobre a relação família-escola tem se revelado uma estratégia significativa para o desvelamento de possíveis causas do fracasso e do sucesso escolar nas diversas classes sociais, conforme nos têm mostrado os trabalhos de Bourdieu (2001), Lahire (1997), Nogueira (2000; 2003), Almeida e Nogueira (2002), Connell et alli (1995) e Portes (2000), dentre outros.

Estes autores em conjunto despertam a atenção para a necessidade de precaução quanto à distinção das causas do sucesso ou do fracasso escolar. Pois estas situações dependem, muito fortemente, das relações intrafamiliares, bem como, do grau de significância que o universo escolar tem para cada família. Cabe observar que estas relações são orientadas de diferentes maneiras, pela combinação também distinta de diversos fatores nelas existentes.

Consoante ao exposto acima, Lahire (1997) alerta para o perigo de se eleger um único fator como o indicador de causa da situação de “sucesso” ou “fracasso” escolar, quando afirma que:

Um elemento suplementar pode [...] permitir melhor esboçar o perfil de um ‘fracasso’. [...] Nossas análises provam que nenhum elemento pode ganhar o *status* de causa, e que cada elemento só tem *sentido* e *efeito* em configurações familiares singulares. ( LAHIRE, 1997, p.180)

Portanto, a análise das configurações familiares é que poderá revelar os fatores operantes em cada situação; isto se torna mais evidente se considerarmos que:

a criança constitui seus esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação através das formas que assumem as relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequência e por mais tempo, ou seja, os membros de sua família. ( LAHIRE, 1997, p.17)

Lahire (1997), ao pesquisar a relação família-escola de alunos da 2.<sup>a</sup> série do 1.<sup>o</sup> Grau do sistema educacional francês, aponta alguns aspectos que, combinados, colaboram para a situação de “sucesso” ou de “fracasso” na escola, a saber: as formas de familiaridade da cultura escrita; as condições e as disposições econômicas; a ordem moral doméstica; as formas de autoridade familiar; as formas familiares de investimento pedagógico.

Portes (2000), em estudo da trajetória escolar de universitários das camadas populares que chegaram a cursos de nível superior da UFMG, tidos como cursos das elites, encontra pontos semelhantes àqueles listadas por Lahire e conclui que no caso brasileiro, a família também ocupa posição fundamental para a efetivação do “sucesso” dos filhos. Para

---

<sup>1</sup> Sob orientação do Prof. Dr. Antonio de Pádua Carvalho Lopes do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI.

Portes (2000), “o trabalho escolar da família [...] foi imprescindível para o estudante ter trilhado a trajetória escolar (e social) que trilhou e o é, ainda, para se manter na posição ocupada no interior da universidade”.

Bourdieu (2001) assinala, entretanto, que essa relação intrafamiliar não é tranqüila, mas tensa e repleta de contradições, visto que está relacionada, intrinsecamente, à perpetuação do pai, ou seja, à continuidade de um projeto (conatus) que está inscrito nas disposições a serem herdadas pelo filho. Isso se torna uma empresa difícil para os sujeitos, pois para que haja a *sucessão da ordem*, isto é, a perpetuação do pai, é necessário que este seja ultrapassado e até negado pelo filho. O pai quer e não quer ser ultrapassado; o filho se vê diante de uma transgressão.

Se o filho aceita herdar tais disposições, portanto, ser herdado pela herança, ele ratifica a posição social do pai e a sua própria, e escapa das contradições da sucessão. Faz-se “instrumento dócil desse ‘projeto’ de reprodução”. Da mesma maneira ocorre quando o filho dá continuidade a trajetória interrompida do pai.

Outras vezes o desejo do pai é amplificado e o filho se vê em situação de desconforto, pois, diante de suas realizações, percebe que não pode cumprir esse projeto e tampouco negá-lo.

No entanto, a identificação do filho com o pai e com o seu projeto não é condição suficiente para o êxito na perpetuação do “eu” social. É indispensável a legitimidade da instituição escolar e, por isso, o êxito na empresa de sucessão passa pelo êxito escolar. Ou seja, o sucesso da transmissão da herança está condicionado às instituições da família e da escola.

Nogueira (2003) percebe esse mecanismo de reprodução das posições sociais em sua pesquisa realizada com estudantes oriundos de famílias de grandes e médios empresários de Minas Gerais, pois constata que tais estudantes optaram por cursos superiores relacionados aos negócios da família, como Administração, Economia, Ciências Contábeis, Publicidade e Propaganda etc.

Para Nogueira (2003,15),

“a surpreendente regularidade encontrada, nesta pesquisa, na conduta dos indivíduos no tocante à escolha do curso superior dificilmente pode ser pensada independentemente dos mecanismos que levam à reprodução das posições sociais mediante a propensão dos sujeitos a se orientarem no espaço social e a adotarem práticas (mesmo que de modo inconsciente) consoantes com seu pertencimento (...)”

Bourdieu (2001) afirma também que a relação existente entre as expectativas parentais e os veredictos da escolar dependerá da importância do “contrato pedagógico” que se apresenta em cada configuração familiar.

Isso é apresentado na pesquisa de Nogueira (op. cit. p.16) quando verifica que:

As entrevistas com os jovens revelaram uma relação com a escola e com o saber predominantemente instrumental, no sentido de CHARLOT (2000), em que as finalidades perseguidas são, em sua maior parte, exteriores ao conhecimento em si mesmo e marcadas pelo utilitarismo como, por exemplo, *a obtenção da nota ou do diploma.*” (grifo nosso)

Outro fator de influência na escolha das profissões por tais sujeitos é apresentado por Nogueira (2003) como

“uma das respostas sociológicas atualmente possíveis, [a] idéia de que as inclinações, preferências, disposições – aparentemente irreduzíveis às

estruturas sociais – não podem ser concebidas independentemente das condições de existência, em relação às quais representam ‘ajustamentos’ que escapam, na maior parte do tempo, à consciência individual” (NOGUEIRA, 2003, p.14).

Fenômeno que Bourdieu (2001, 49) descreve do seguinte modo,

“as crianças e suas famílias se orientam sempre em referência às forças que as determinam, isto é, por oportunidades objetivas intuitivamente apreendidas e progressivamente interiorizadas”.

Tais estudos nos revelam, portanto, a importância de se analisar o posicionamento da família em relação à escola, bem como, as relações intrafamiliares de valorização do capital escolar, para esboçarmos respostas no que tange a situação de “sucesso” ou de “fracasso” frente à escola.

Para a construção das trajetórias escolares dos licenciandos procedeu-se a aplicação de questionário socioeconômico e cultural com 478 estudantes, que ingressaram em 2003, dos 11 cursos de licenciatura da UFPI (Biologia, Educação Artística – Música, Artes Plásticas, Desenho; Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras – Português, Inglês, Francês; Matemática, Pedagogia e Química). Logo após a tabulação destes dados, houve a hierarquização dos sujeitos, a partir dos indicadores socioeconômico e cultural aferidos na coleta de dados, com o auxílio do programa estatístico *SPSS*, que possibilitou a seleção de 40 licenciandos para a realização das entrevistas. As entrevistas foram analisadas conforme a análise categorial de Bardin (1977).

Os resultados revelam dados importantes sobre a constituição das famílias dos licenciandos, a relação destas com o seu processo de escolarização e sobre interferências sociais existentes nessas relações.

Dos 40 entrevistados, 39 declararam ter irmãos, havendo uma variação na quantidade de irmãos, variando de 1 a 10 nas famílias dos licenciandos. Todavia, a maior frequência, ou seja, 20% dos licenciando afirmam ter 2 irmãos. Quanto à ordem de nascimento dos entrevistados, prevalece aqueles que se encontram em 1º (25%), 2º (20%) e 3º (25%) lugar, de acordo com a tabela 01:

**Tabela 01. Entre seus irmãos, qual sua ordem de nascimento?**

<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
1º	10	25,0
3º	10	25,0
2º	8	20,0
4º	4	10,0
6º	2	5,0
5º	1	2,5
8º	1	2,5
9º	1	2,5
10º	1	2,5
11º	1	2,5
Último	1	2,5
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0</b>

De acordo com os licenciandos, a participação dos pais no processo de escolarização dos filhos, em linhas gerais, possibilitou a existência de um suporte adequado para educação dos filhos. Conforme a tabela abaixo:

**Tabela 02. Participação dos Pais na Escolarização dos Filhos**

<b>Categorias</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
pais atenciosos	17	42,5
deram apoio	9	22,5
mãe mais ativa	9	22,5
dar boa educação	5	12,5
estimularam muito	5	12,5
fizeram o possível	5	12,5
muito importante	4	10,0
sem cobrança	3	7,5
bastante intensa	1	2,5
boa	1	2,5
dar oportunidade	1	2,5
muito boa	1	2,5
prioridade	1	2,5
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>155,0</b>

O desejo de proporcionar aos filhos condições necessárias para a efetivação de uma boa escolarização fica mais visível se observarmos algumas colocações dos estudantes entrevistados à pergunta “Fale da participação dos seus pais na escolarização dos filhos”:

Foi muito importante, escolheram sempre as melhores escolas, davam sempre muita atenção. (E335,40a, F, Educação Artística)<sup>2</sup>

Eles dão apoio na medida do possível, embora nós somos carentes, mas na medida do possível eles dão aquele apoio moral, e material naquilo que está no alcance deles. (E314, 36a, M, Filosofia)

Maravilhosa. Foi excelente, agradeço a eles assim, porque tudo que... sempre me deram apoio, a gente morava no interior e eles me botaram pra estudar na cidade, sempre pra que a gente conseguisse ter uma boa educação, uma boa escolaridade. (E67, 30a, F, Pedagogia)

Bem, pra minha mãe sempre foi prioridade. Ela é professora, né? da educação infantil, então assim ela sempre investiu muito na educação da gente, nós sempre estudamos em boas escolas com bolsas de estudo.[...] Pra minha mãe sempre foi uma prioridade, enfim. Eu lembro muito bem dela sempre cobrando. Ela dava aula o dia inteiro, mas à noite ela sempre sentava com a gente pra fazer as tarefas [...] sempre muito muito envolvida mesmo. (E41, 29a, F, Pedagogia)

<sup>2</sup> Para identificarmos os sujeitos, utilizamos as seguintes convenções: E335, indicando o número da entrevista; 40a para a idade do sujeito; F para indicar o sexo feminino e M para masculino; e em seguida a discriminação do curso que estuda.

Eles sempre deram muita força, o maior apoio, eles sempre influenciaram muito até porque a condição deles, não é? era muito fraca, então eles deram muito apoio... (E331, 20a, F, Matemática)

A atenção dos meus pais, eles sempre acharam prioridade a educação dos filhos, né? e aí eles embora serem pessoas humildes, pessoas que batalharam bastante, mas eles sempre teve essa preocupação com a gente, sempre trabalharam pra gente conseguir pelos menos o ensino fundamental, né? sempre trabalharam. (E204, 39a, M, Letras)

As falas acima revelam a valorização que a família (os pais dos entrevistados) confere a escola e ao conhecimento nela gerado, ambos vistos como vias de mudança da condição sócio-econômica do grupo familiar.

Quanto à questão “Na sua família quem mais se destacou ou está se destacando na escola?”, 70% dos licenciandos informam ter sido ele próprio o destaque da família na escola, atribuindo como causas desse sucesso o esforço pessoal (55%) e o apoio recebido da família (30%). Os seguintes relatos ilustram bem o exposto:

Olha, pra ser sincera, eu né? é, porque eu sempre que eu me esforcei mais, né? tão tal, é... dos meus seis irmãos, somos sete, mas dos sete, apenas eu estou na universidade, né? mas todos se esforça igualmente... acho que o esforço meu foi maior. (E445, 20a, F, Biologia)

...Então eu creio que eu que estou na universidade que eu foi que me destaquei mais [...] Eu atribuo tanto a mim... a mim e a meus pais e principalmente aos meus pais que dedicaram toda a vida. Estudei toda a minha vida em escola particular e sempre me deixaram livre, eu não tive tempo... se você quiser estudar você requer tempo pra estudar, se você não tiver tempo não adianta, né? (E315, 20a, M, Filosofia)

Se considerarmos o total de 40 entrevistados, incluindo aqueles que não se identificaram como o destaque da família na escola, as variáveis esforço pessoal (77,5%) e incentivo da família (37,5%) continuam predominando dentre os motivos do sucesso escolar. Conforme podemos verificar na tabela seguinte:

**Tabela 03. A que você atribui esse destaque?**

<b>Categorias</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
esforço próprio	31	77,5
incentivo da família	15	37,5
oportunidades	6	15,0
qualificação para o trabalho	5	12,5
participação da mãe	4	10,0
realização profissional	2	5,0
boa educação	1	2,5
cumprir desejo dos pais	1	2,5
qualidade de vida	1	2,5
retribuir aos pais	1	2,5
admiração	1	2,5
vocação	1	2,5
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>172,5</b>

As falas a seguir são exemplos de respostas obtidas para pergunta “A que você atribui esse destaque na escola?”:

Força de vontade deles [só deles?]. É eu acho que assim, uma consciência da situação, né? Das coisas difíceis, o mercado muito exigente hoje, então eles... né? Quer dizer minha irmã com cinquenta e dois anos ela já tá quase se aposentando, né? Ela não tinha assim... porque, vamos dizer assim, é... uma obrigação de fazer um curso, né? Mas... ela buscou, foi atrás, fez vestibular e passou, e não quer parar não. (E131, 25a, F, Letras)

Ah! acho que vai da minha parte também, que sempre quis, tive a vontade de fazer um curso superior, também, o incentivo dos meus pais, né? que eles, a minha mãe, também é formada, meu pai agora que tá se formando, então eles fizeram o máximo pra investir para que a gente tivesse um acesso melhor, tivesse um curso superior, né? o acesso ao mercado de trabalho fosse melhor. (E381, 21a, F, Educação Física)

Eu gosto de estudar. [...] a atenção que eu tive dos meus pais foi o mesmo. O esforço que eles fizeram por mim fizeram por meus irmãos. Assim, então eu atribuo isso ao fato de eu gostar de estudar. [...] Então eu atribuo isso a tudo. Tudo é importante. A at... a questão da atenção dos meus pais, o apoio que recebi dos meus professores e também a questão de gostar de estudar, do meu esforço também. (E448, 19, F, Biologia)

Eu atribuo justamente ao esforço meu e da minha família, né? pelo fato deles não terem tido, deles quererem que a gente né? possa ter uma qualidade de vida melhor, uma educação melhor, tudo melhor. (E148, 19a, F, Matemática)

O suporte familiar também é visível na intenção dos pais de proporcionar o melhor no que tange à escolarização dos filhos dentro de suas possibilidades econômicas, pois no momento de se fazer a escolha da escola na qual os filhos estudariam, os pais utilizaram os critérios: qualidade de ensino (30%) e condições financeiras da família (17,5%). Veja a tabela seguinte:

**Tabela 04. Como você acha que era feita a escolha da(s) escola(s) onde estudou?**

<b>Categorias</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
qualidade	12	30,0
localização	9	22,5
condição financeira	7	17,5
bolsa de estudo	4	10,0
conhecimento prévio	4	10,0
aprovação no vestibular	2	5,0
local de trabalho da mãe	2	5,0
organização da escola	1	2,5
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>102,5</b>

Essa limitação das possibilidades de escolha da escola devido à condição financeira dos pais é patente quando se observa também que 22,5% dos pais elencam a variável “localização da escola” como critério de escolha do estabelecimento de ensino. Pois, uma vez a escola próxima da casa dos entrevistados, seria eliminado o gasto com transporte.

O filho quando escolheu, em algum momento da vida escolar, o estabelecimento de ensino no qual estudaria (o que corresponde a 55% dos licenciandos), realizou tal escolha também com base nos critérios de qualidade (30%) e condição financeira (17,5%). Conforme tabela 05:

<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
qualidade	12	30,0
condição financeira	7	17,5
bons professores	4	10,0
conhecimento prévio	4	10,0
aprovação no vestibular	3	7,5
localização	3	7,5
organização da escola	2	5,0
treinar para o trabalho	2	5,0
amigos	1	2,5
rígido	1	2,5
vagas na escola	1	2,5
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0</b>

O que significa que apesar de atribuírem importância ao conhecimento escolar, o investimento pedagógico das famílias dos licenciandos é limitado pelas condições econômicas das famílias.

A respeito da questão da participação dos pais na escolarização dos irmãos, os licenciandos afirmam, com uma percentagem de 65%, que os pais participaram de modo igual na escolarização dos filhos. Observe a tabela abaixo:

<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
igual	26	65,0
deram apoio	7	17,5
pais atenciosos	6	15,0
fizeram o possível	4	10,0
incentivaram	3	7,5
sem cobrança	3	7,5
boa	2	5,0
dar boa educação	2	5,0
dar oportunidade	2	5,0
incentivo à leitura	2	5,0
mãe mais ativa	2	5,0
muito boa	2	5,0
ótima	2	5,0
prioridade	2	5,0
razoável	2	5,0

importante	1	2,5
maior	1	2,5
menor	1	2,5
muito grande	1	2,5
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>177,5</b>

Com relação a esta questão podemos citar o único caso em que a participação dos pais na escolarização dos irmãos é tida como menor, conseguindo entrar em uma universidade apenas a entrevistada e uma irmã. Neste caso os pais não eram alfabetizados e a educação escolar da licencianda entrevistada ficou a cargo de uma irmã mais velha. Além disso, o insucesso escolar dos irmãos é justificado pela necessidade que eles tiveram de ingressar no mundo do trabalho precocemente, conforme o relato:

Os mais velhos eram num tempo mais difícil, onde se tinha que mais trabalhar do que estudar, então pra mim já foi uma atenção bem maior mesmo. (E148, 19a, F, Matemática)<sup>3</sup>

Outro caso particular responde a questão acerca da participação dos pais na vida escolar dos irmãos, informando ter sido esta maior do que a participação dos pais em sua escolarização:

Olha, dos meus irmãos foi bem maior, né? Eles foram os primeiros, eles [os pais] já estavam jovens, né? também tinham mais paciência. A deles [a atenção dada aos irmãos] foi maior do que a minha, o acompanhamento deles foi melhor e maior. (E445, 20a, F, Biologia)<sup>4</sup>

Entretanto quem mais se destacou na escola foi a própria entrevistada, segundo a mesma, devido ao esforço pessoal engendrado por ela na escola. E quando indagada sobre a que atribuía seu destaque, foi enfática em dizer:

A mim mesmo. (E445)

Referindo-se à escola que, de algum modo, foi mais significativa em sua trajetória escolar, os licenciandos informam que elas assumiram esta importância devido à relação aluno-professor positiva (25%), às amizades realizadas na escola (22,5%), ao tempo de permanência na escola (22,5%), ao fato de terem bons professores (15%), ou ao fato de existir uma boa relação do aluno com a escola (12,5%), entre outros motivos conforme a tabela abaixo.

**Tabela 07. Por que essa escola mais lhe marcou?**

<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
relação professor-aluno positiva	10	25,0
amizades	9	22,5
tempo de permanência na escola	9	22,5
bons professores	6	15,0
boa relação aluno-escola	5	12,5
importante na formação pessoal	5	12,5
qualidade da escola	4	10,0
currículo diversificado	3	7,5

<sup>3</sup> A estudante não informou o número de irmãos, mas afirma ser a mais nova.

<sup>4</sup> A estudante é a 6.<sup>a</sup> na ordem de nascimento entre sete irmãos.



onde aprendeu mais	3	7,5
participação em eventos	3	7,5
preocupação com vestibular	3	7,5
estudou muito	2	5,0
identidade com alunos	2	5,0
não respondeu	2	5,0
escola rígida	1	2,5
final do "cursus"	1	2,5
gostava de pintar e desenhar	1	2,5
início do "cursus"	1	2,5
movimento estudantil	1	2,5
não conheceu outra	1	2,5
relação professor-aluno negativa	1	2,5
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>182,5</b>

Em linhas gerais, a escola tem a sua significância relacionada a situações agradáveis, o que favorece a hipótese de que essas experiências e a identificação com o ambiente escolar tenham influenciado a escolha da docência como profissão.

Quanto à questão “Alguma vez ficou reprovado?”, o percentual de reprovação foi de 27,5%; observa-se que a ocorrência das reprovações se deu exclusivamente no ensino fundamental. Veja tabelas a seguir:

**Tabela 08. Alguma vez ficou reprovado?**

<b>Categorias</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
Sim	11	27,5
Não	29	72,5
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0</b>

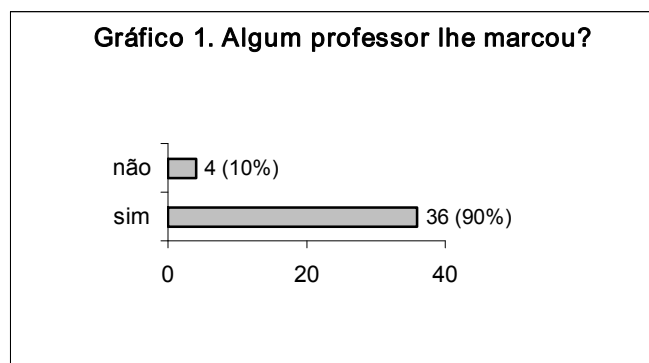
**Tabela 09. Em qual(is) série(s) ficou reprovado?**

<b>Categorias</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
1ª Ens. Fund.	3	7,5
2ª Ens. Fund.	3	7,5
5ª Ens. Fund.	3	7,5
3ª Ens. Fund.	2	5,0
4ª Ens. Fund.	2	5,0
6ª Ens. Fund.	2	5,0
8ª Ens. Fund.	2	5,0
7ª Ens. Fund.	1	2,5
Alfabetização	1	2,5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>47,5</b>

Quanto a ter ficado em recuperação, o número daqueles que responderam sim aumenta vertiginosamente, chegando ao percentual de 75% dos licenciandos. A distribuição de freqüência dos que ficaram em recuperação por nível de ensino se mostra da seguinte

forma: 42,5% no ensino médio e 40% no ensino fundamental a partir da quarta série. Estes números revelam quão acidentada por recuperações se constitui a trajetória escolar dos sujeitos desta pesquisa.

No que diz respeito à pergunta “Algum professor lhe marcou?”, 90% dos entrevistados afirmam que houve professores que foram marcantes durante o transcurso de sua trajetória escolar, conforme gráfico.



A partir de uma auto-avaliação enquanto alunos antes do ingresso na universidade os licenciandos se declaram como: bom aluno (30%), aluno esforçado (20%), aluno regular (12,5%), aluno dedicado (7,5%), aluno interessado (7,5%). Características estas que mais uma vez evocam o esforço individual como uma espécie de investimento pedagógico para se obter êxito na escola. Muitas vezes esse esforço surge como uma espécie de compensação, devido às dificuldades que enfrentaram durante a sua escolarização, tais como: dificuldade financeira, para 37,5% dos licenciandos; estudar em escola pública, para 15%; falta de material escolar, para 10%; deslocamento entre escola e casa (7,5%); e falta de tempo pra estudar (7,5%); dificuldades que geralmente estão relacionadas ao poder econômico das famílias. Somente 17,5% dos entrevistados afirmaram não ter havido qualquer tipo de dificuldade em sua escolarização.

À guisa de conclusão, entendemos que, por um lado, as famílias dos licenciandos percebem a escola como via de ascensão sócio-econômica do grupo familiar, por outro, o investimento pedagógico das famílias é limitado por suas condições econômicas, procurando proporcionar aos filhos uma escola de qualidade ou uma situação de segurança, através do apoio, por exemplo.

O esforço individual é apontado pelos licenciandos como um dos fatores preponderantes para a aquisição do capital escolar.

Acrescenta-se ainda o fato de que a maioria dos estudantes teve experiências agradáveis no interior da escola e uma identificação com o meio escolar, o que sugere a possibilidade dessas variáveis ter influenciado na escolha da docência como ocupação profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Maria F. e NOGUEIRA, Maria Alice (orgs). **A Escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Paris: Universidade de France, 1977.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Maria Alice Nogueira e Alice Catani (Org.). 3.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

CONNELL, R. W. et alli. **Estabelecendo a diferença: escolas, famílias e divisão social**. 7ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

NOGUEIRA, Maria Alice et alli. **Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão**. 26.<sup>a</sup> Reunião da Anped. Grupo de Trabalho 14 – Sociologia da Educação, 2003. Disponível na World Wide Web: <<http://www.anped.org.br/26/trabalhos/mariaalicenogueira.rtf>> Acesso: 15 de setembro de 2004.

PORTES, Écio Antônio. **O trabalho escolar das famílias populares**. IN: NOGUEIRA, Maria Alice et alli. **Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.